

Evolução positiva nas relações RPM-RAS

18.5.
84

— constatam delegações de ambas as partes ontem reunidas no Cabo

Delegações de Moçambique e do Governo da África do Sul reunidas ontem na Cidade do Cabo, constataram que se regista «uma evolução positiva» na aplicação dos termos do Acordo de Nkomati, apesar de ainda subsistirem «alguns problemas».

De acordo com declarações prestadas à AIM por Jacinto Veloso, Ministro moçambicano na Presidência para os Assuntos Económicos, que liderou a delegação de Moçambique, tratou-se de um encontro regular para avaliar o grau de cumprimento e de implementação do acordo. A contra-parte sul-africana foi liderada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Jacinto Veloso foi ontem recebido pelo Primeiro Ministro P. W. Botha, tendo este reafirmado que o Governo da África do Sul opõe-se a que grupos armados desestabilizem Moçambique a partir do território sul-africano ou de qualquer outro.

Trata-se do cumprimento de um dos artigos do Acordo de Nkomati que prevê que os dois Estados «eliminem dos seus respectivos territórios bases, centros de treino, lugares de abrigo, acomodação e trânsito» para pessoas ou grupos que planeiam levar a cabo actos de violência ou terrorismo contra o outro Estado.

A delegação moçambicana que integrava altos funcionários ligados a vários sectores, entre eles portos e caminhos de ferro e trabalho, manteve encontros separados com elementos da delegação sul-africana de diversas áreas económicas.

De acordo com uma fonte próxima da delegação moçambicana, durante as presentes conversações foi acordado que o porto de Maputo será usado pela África do Sul como «um porto natural sul-africano», isto quer dizer com facilidades e prémios de concessão.

Recorde-se que o porto de Maputo, foi concebido, já na sua construção no período colonial, para servir a África do Sul, em particular a província de Transvaal. O engenheiro Ferreira Mendes, que integrava a delegação moçambicana, manteve contactos com a contra-parte sul-africana. Segundo ele, foi discutida também a cooperação entre os Caminhos de Ferro de Moçambique e os Caminhos de Ferro da África do Sul.

O domínio de mão-de-obra foi também um dos temas debatidos nas presentes conversações. O director Geraldo Chirindza, da Secretaria de Estado do Trabalho, debateu com as autoridades sul-africanas a questão dos emigrantes moçambicanos no país vizinho. Geraldo Chirindza foi recebido pelo Ministro sul-africano de Mão-de-Obra, Du Plessis.

Milhares de moçambicanos trabalham como emigrantes na África do Sul e conversações sobre a matéria vinham sendo mantidas entre Moçambique e a África do Sul, antes mesmo da assinatura do Acordo de Nkomati.

«O Acordo de Nkomati desperta um

interesse positivo», comentava o Ministro Veloso à AIM a propósito das perspectivas agora abertas no relacionamento económico entre os dois Estados.

Moçambique e a África do Sul têm laços de interdependência. Moçambique herdou uma economia de mono-serviço virada para a África do Sul, facto que leva a que o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança abra perspectivas para um novo relacionamento económico.

A ilustrar esta questão, salienta-se o facto de se encontrar em Maputo uma delegação da Organização do Comércio Externo Sul-Africano (SAFTO) que mantém conversações com a Câmara de Comércio de Moçambique, e a cujo programa de trabalhos fazemos referência mais detalhada noutro local desta edição.



«O Acordo de Nkomati desperta um interesse positivo» — Jacinto Veloso, falando ontem à AIM, momentos após o seu regresso. (Foto de Sérgio Santimano)